

RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

ANÁLISE DAS DIVERSAS FORMAS DE DESCARTE DOS MEDICAMENTOS RESIDENCIAIS VENCIDOS OU EM DESUSO NO BRASIL E NO MUNDO

Aline Guimarães Da Silva (alineguimaraesjorge@yahoo.com.br)

David Nunes Dos Santos (nunes.d.s@hotmail.com)

Larissa Barros Da Cruz (larissacruz191@gmail.com)

Gabriela Ferreira Ornelas (Gabrielaornelas@gmail.com)

Cleudinéia Pereira Dos Santos (neyaradassa123@gmail.com)

Edvaldo Higino De Lima Junior (edvaldo.junior@celsolisboa.edu.br)

José Liporage Teixeira (jose.liporage.t@gmail.com)

Wesley De Marce Rodrigues Barros (farmacia@celsolisboa.edu.br)

Carlos Magno De Marce Rodrigues Barros (carlos.barros@celsolisboa.edu.br)

Joyce Rodrigues Ribeiro (joyceribeiro577@gmail.com)

O descarte correto de medicamentos residenciais deve ser realizado em postos de coleta existentes ou por empresas responsáveis por esse recolhimento e destinação final sem comprometer o meio ambiente ou até mesmo a saúde pública. O objetivo deste estudo foi identificar e discutir as diferentes formas de descarte de medicamentos em diversos países do mundo. Foi realizada uma revisão de literatura científica por meio do acesso às bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e aos portais de

busca Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Periódicos Capes e Google Acadêmico®. Os dados foram obtidos entre agosto de 2020 a fevereiro de 2021. As palavras-chave utilizadas foram articuladas com o uso de operadores booleanos: “Resíduos de serviços de saúde e medicamentos e atenção primária à saúde”. As fontes foram incluídas na pesquisa bibliográfica, independentemente de suas datas de publicação e desenhos de estudo (experimental ou observacional). Foram utilizados 22 artigos científicos. Os resultados mostraram que em muitos países ricos a conduta mais adequada é devolver às farmácias os medicamentos indesejáveis. Na maioria dos países, principalmente os mais pobres e em desenvolvimento, o descarte de medicamentos é feito de maneira precária, sem nenhuma preocupação com a contaminação do meio ambiente. O lixo doméstico é a forma mais comum de descarte dos medicamentos residenciais em desuso. Sugere-se a implementação de novos programas e uma maior fiscalização por parte das agências regulamentadoras a fim de reduzir a poluição do meio ambiente e os riscos de adoecimento da população.